

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR POR ÁREAS DO CONHECIMENTO E ATUAÇÃO DOCENTE INTERDISCIPLINAR NA ESCOLA JOSÉ BONIFÁCIO

Amanda Cariri de Oliveira

Estudante do Curso de Licenciatura em Educação do Campo

Bolsista do Programa Prolcariri – UFCG – CDSA.

E-mail: amandacariri490@gmail.com

Jorge Luís Barbosa dos Santos

Estudante do Curso de Licenciatura em Educação do Campo

Bolsista do Programa Prolcariri – UFCG – CDSA.

E-mail: 21jorgeluis7@gmail.com

Eixo V – Educação, trabalho docente e falsa regulamentação: Formação remuneração, carreira e condições de trabalho, práticas de iniciação à docência.

RESUMO

Os processos que regem a educação possuem, por excelência, uma função social. A escola enquanto instituição promotora de valores formativos e simbólicos representa para as sociedades o aporte basilar para a formação dos cidadãos e cidadãs. Assim sendo, com o intuito de efetivar a formação do aprendiz na cidadania e para a cidadania, advém a necessidade de as escolas construírem seus Projetos Político-Pedagógicos (PPP's), juntamente com suas propostas de organização curricular. Partindo deste pressuposto, destacamos neste estudo a importância de se pensar e promover uma organização de componentes curriculares de forma interdisciplinar e que acima de tudo respeite o tempo e os espaços dos sujeitos para quem ela será direcionada. Para tanto temos por objetivo com este estudo apresentar organização curricular por áreas do conhecimento e atuação docente interdisciplinar que se desenvolve na Unidade Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental José Bonifácio Barbosa de Andrade - Escola do Campo, localizada no distrito de Pio X, Microrregião do Cariri Ocidental Paraibano, Município de Sumé – PB. Tal organização curricular está fundamentada, através de eixos curriculares norteadores e articuladores que expressa à temática central a ser trabalhada em cada etapa/bimestre. Em síntese, destacamos em nossas análises que em cada bimestre, na referida instituição, são desenvolvidos projetos que valorizem a identidade dos sujeitos, suas culturas e seus modos de ser e viver no contexto do semiárido. Tem-se como eixo estruturante “A Convivência com o Semiárido Brasileiro”. No que atende as questões de caráter teórico e metodológico deste estudo, num primeiro momento realizamos uma análise bibliográfica e documental, onde utilizamos os pressupostos e apontamentos expressos por Gadotti (1994; 2000); Libâneo (2004); Kelly (1981), Silva

(2003), Betini (2005). Esses autores possibilitaram a compreensão sobre a temática da Educação do campo, ensino e currículo integrado por área de conhecimento na educação. Num segundo momento da pesquisa, foi analisado o Projeto Político Pedagógico da U.M.E.I.E.F. José Bonifácio Barbosa de Andrade, escola do campo, no Distrito do Pio X, situada na zona rural do município de Sumé - PB. E, num terceiro momento, foram realizadas observações para compreensão da metodologia de trabalho adotada pela supracitada instituição. A proposta se iniciou em 2013, com o que se propõe um ensino contextualizado e voltado para a valorização do sujeito do campo, pois, os estudantes que são atendidos pela escola, pertencem a 13 comunidades rurais/sítio circunvizinho ao Distrito de Pio X. A experiência de se pensar a educação por área de conhecimento vem se consolidando e trazendo resultados significativos para os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Destacamos, ainda, que as Escolas do Campo do Município de Sumé realizam práticas educativas contextualizadas e os profissionais destas unidades participam de formação continuada específica em parceria com o Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido – Universidade Federal de Campina Grande, CDSA/UFCG. Tais práticas possibilitaram aprendizagens, reflexões e subsídios para elaboração das metas e estratégias inseridas no Plano Municipal de Educação conforme arcabouço jurídico-normativo da política nacional e das metas e estratégias aprovadas no Plano Nacional de Educação – PNE, sendo esta, uma das diretrizes praticadas pelas escolas do campo do município em questão. Antes de tecermos comentários e proferirmos análises sobre a organização curricular, é de fundamental importância destacar que a Educação do Campo, juntamente com os povos e sujeitos, que possuem suas especificidades, ultrapassa a mera localização geográfica, pois como Caldart (2002) nos alerta, os povos do campo são plurais em sua essência, logo, a educação para este coletivo, também, deve ser plural e mais ainda plurissignificativa. A organização curricular por área de conhecimento da escola José Bonifácio prioriza em seus aspectos teóricos e práticos ações voltadas para a Convivência com o Semiárido e tenta desenvolver, também, ações sustentáveis na região onde a instituição de ensino está inserida. Os eixos temáticos desenvolvidos bimestralmente abordam conhecimentos que aproximam às reflexões teóricas as vivências estudantis. Entre os eixos temáticos que a instituição desenvolveu no ano de 2017 citam-se: Identidade, Gênero e relações étnico-raciais; Trabalho e Meio Ambiente no Semiárido; Arte, Cultura e Diversidade Sócio Espacial do Semiárido e Tecnologias sociais no Semiárido. Os docentes da instituição que atuam por área de conhecimento, onde se destacam: as Ciências Humanas e Sociais (História, Geografia, Filosofia e Sociologia), Ciências da Natureza e Matemática (Matemática, Biologia, Química, Física e Ciências) e

Linguagens e Códigos (Cultura corporal, Língua Portuguesa, Língua Estrangeira, Linguagens das Artes e Linguagem Digital). Cada área de conhecimento possui suas especificidades e seus objetivos de estudo e campos de atuação, sempre prezando pela interdisciplinaridade. A Área de Linguagens e Códigos é, por sua natureza, transdisciplinar, pois se apresenta como elemento indispensável à socialização das mais variadas formas de saber. Abarca em si processos de interações, relações comunicativas de conhecimento e reconhecimento, códigos e símbolos. É também produtora de cultura e comunicação social. O conceito de linguagem é a espinha dorsal da área, sustenta direta ou indiretamente todos os demais, articulando-os, pois dele deriva a constituição e a natureza da própria área (língua portuguesa; língua estrangeira; linguagens da arte; linguagem corporal; linguagem digital). Cabe à área de Ciências Humanas e Sociais construir e potencializar a discussão sobre as relações humanas e destas com o espaço geográfico e com meio ambiente, problematizando a noção de progresso e do uso da tecnologia como processos de transformação social e política da sociedade em que vivemos. A área de Ciências Matemáticas e da Natureza do Ensino Fundamental reúne um conjunto de conceitos lógico-matemático e científicos que podem e devem orientar o processo de ensino e aprendizagem, de forma a conectar a realidade dos alunos com os conhecimentos adquiridos na escola. Integrar matemática, economia, introdução à física e ciências naturais exige, neste sentido, uma compreensão ampliada dos conhecimentos e uma articulação interdisciplinar de conteúdos científicos, tecnológicos e práticos, já presentes em cada disciplina, mas particularmente apropriados para serem tratados a partir de uma perspectiva integradora. Os conteúdos que são selecionados pelo corpo docente-discente para serem analisados e apreciados durante os bimestres, não necessariamente precisam fazer parte do cotidiano imediato dos estudantes, porém, faz-se necessário que os professores promovam articulações para aproximarem tais conteúdos, conceitos e categorias de análises ao contexto social, espacial e temporal dos aprendentes. Noutras palavras é fundamental a realização de uma interdisciplinaridade não apenas na esfera dos conteúdos, mas também, nos modos de ver, sentir, fazer os processos educativos que regem os processos de ensino-aprendizagem, e para que tais práticas ocorram e gerem frutos significativos, um elemento estruturante é a formação inicial e continuada do docente, que deve ser pautada numa formação que pense a educação para além de números e para além dos exames exteriores a escola, é necessário a construção de um olhar/formação humana, que transcendia os índices, as provas, provinhas e avaliações/exames descontextualizados que constantemente invadem as instituições de ensino da educação básica. Outro elemento de grande importância são as estratégias metodológicas para o desenvolvimento de tais práticas. Pois, os conteúdos precisam ser pensados de modo

articulado com os recursos pedagógicos e metodológicos que por ventura a escola venha a dispor. Apresentamos a seguir o gráfico da Organização Curricular da escola José Bonifácio.

Figura 01: Gráfico da Organização Curricular



Fonte: PPP da Instituição de ensino.

Partindo do pressuposto de que a escola é um espaço que hoje está chamado a ser mais do que simplesmente transmissor de conhecimento, mas produtor e incentivador de saberes que emergem da diversidade que é típica da condição humana e que a proposta de educação no campo não foge a essa regra, é necessário que sejam clarificados alguns conceitos acerca daquilo que acreditamos ser imprescindível para a plena comunhão entre as várias culturas que se presentificam na escola. Significa fazer da escola um tempo de vida e não uma preparação para a vida. Significa permitir que os estudantes construam a vida escolar. Mas como, por qual caminho construir essa condição? Isso exige o desenvolvimento de três questões básicas: 1) habilidade de trabalhar coletivamente, de encontrar seu lugar no trabalho coletivo; 2) habilidade de abraçar organizadamente cada tarefa; 3) capacidade para a criatividade organizativa. A habilidade de trabalhar coletivamente cria-se apenas no processo de trabalho coletivo, mas também significa a habilidade de, quando necessário, dirigir e, quando necessário, de ser dirigido por seus colegas (PISTRAK, 2005). Finalizamos nossas explanações e entendimentos ressaltando que o saber-fazer-pedagógico precisa constantemente fazer sentido para aqueles aos quais são direcionados, os aprendentes.

REFERÊNCIAS

BETINI, Geraldo Antônio. **A Construção do Projeto Político-Pedagógico da Escola.** EDUC@ação - Rev. Ped. - UNIPINHAL – Esp. Sto. do Pinhal – SP, v. 01, n. 03, jan./dez. 2005.

CALDART, Roseli Salete. **Educação do Campo:** identidade e políticas públicas. Brasília – DF. Articulação Nacional por uma Educação do Campo, 2002.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

_____. “**Pressupostos do projeto pedagógico**”. In: MEC, Anais da Conferência Nacional de Educação para Todos. Brasília, 28/8 a 2/9/1994.

Kelly, A. V. O currículo. **Teoria e Prática.** São Paulo: Harbra, 1981.

LIBANEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

PISTRAK, Moisey Mikhaylovich. **Fundamentos da escola do trabalho.** 4ª ed. São Paulo, Expressão Popular, 2005.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo.** Belo Horizonte: Autêntica, 2003.